

A importância da educação em saúde sexual nas escolas: um relato de experiência

The importance of sexual health education in schools: an experience report

Ana Beatriz Vasconcelos Fernandes de Oliveira¹, Maria Ludimila Araújo Lopes², Tirza Lima Borges Leal³, Beatriz Soares Silva⁴

RESUMO: Este artigo aborda a importância da educação em saúde sexual nas escolas, destacando como ela contribui para o desenvolvimento consciente e saudável dos jovens. A partir de um relato de experiência, o estudo explora os benefícios da educação sexual na prevenção de doenças, na promoção do autocuidado e na conscientização sobre respeito e consentimento nas relações. Diversos estudos da UNESCO¹ reforçam que a educação sexual no ambiente escolar reduz comportamentos de risco e promove um ambiente mais inclusivo e seguro. A conclusão aponta a necessidade de um compromisso entre escolas, profissionais capacitados e famílias para integrar essa temática ao currículo escolar, assegurando que os estudantes recebam uma formação completa para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

Palavras-chave: Educação sexual; Infecções sexualmente transmissíveis; Métodos contraceptivos.

ABSTRACT: This article discusses the importance of sexual health education in schools, highlighting how it contributes to the conscious and healthy development of young people. Based on an experience report, the study explores the benefits of sexual education in disease prevention, self-care promotion, and awareness of respect and consent in relationships. Several studies by UNESCO¹ reinforce that school-based sexual education reduces risk behaviors and fosters a more inclusive and safe environment. The conclusion emphasizes the need for a commitment among schools, trained professionals, and families to integrate this topic into the school curriculum, ensuring that students receive a complete education to face the challenges of life in society.

Keywords: Sex education; Sexually Transmitted Diseases; Contraceptive methods.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde sexual nas escolas é um tema cada vez mais relevante, visto

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande(UFCG),campus Cajazeiras-PB.E-mail: bialiveiracanal@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1745-6568>

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande(UFCG),campus Cajazeiras-PB.E-mail: ludimilaaraujo88@gmail.com.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande(UFCG),campus Cajazeiras-PB.E-mail: tirzaborgesleal@gmail.com.

⁴Enfermeira pela Faculdade São Francisco(FASP), Cajazeiras-PB.

que fornece aos jovens o conhecimento necessário para fazerem escolhas conscientes sobre seu próprio corpo e relacionamentos. No entanto, a implementação de programas de educação sexual enfrenta diversos desafios, incluindo barreiras culturais e falta de capacitação dos profissionais.

Este relato de experiência explora a participação dos autores no Programa Saúde na Escola(PSE) e demonstra como a educação em saúde sexual pode impactar positivamente a vida dos estudantes, promovendo o autocuidado, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e a conscientização sobre a importância do consentimento e do respeito nas relações interpessoais.

A partir de vivências e observações em sala de aula, este trabalho evidencia como a abordagem segura e inclusiva de temas relacionados à sexualidade não só contribui para o desenvolvimento pessoal dos estudantes, mas também para a construção de uma sociedade mais informada e preparada para lidar com questões de saúde e bem-estar.

A falta de conhecimento acerca da educação sexual, colabora na suscetibilidade de adquirir qualquer Infecção Sexualmente Transmissível(IST), revelando a importância de atividades educativas voltadas para a temática, com foco nesse grupo etário².

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual é possível expressar a visão e percepção de quem vivencia uma ação do Programa Saúde na Escolas(PSE), realizada pela equipe de saúde do Posto de Assistência Primária à Saúde (Unidade Básica de Saúde Casas Populares) em conjunto com as estudantes de enfermagem que estagiaram na referida UBS. Ainda, de acordo com Casarin et al³ “Os relatos de experiência trazem uma descrição de determinado fato, na maior parte das vezes, não provém de pesquisas, pois é apresentada a experiência individual ou de um determinado grupo/profissional sobre uma determinada situação”.

A atividade educativa ocorreu na escola EMEIEF Cecília Estolano Meireles, com alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos(EJA) acerca da “Educação sexual e suas vertentes”, no dia 26 de setembro de 2024, no período noturno na cidade de Cajazeiras-PB. Os ministrantes foram a enfermeira Beatriz Soares Silva, a técnica de enfermagem Valma Juliana e as acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Ana Beatriz Vasconcelos, Maria Ludimila Araújo Lopes e Tirza Lima Borges Leal.

O referencial teórico se dará a partir da utilização das bases de dados Google acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SciElo).

Onde a busca de materiais e o seu resultado irá fundamentar o aporte teórico deste estudo, bem como as discussões, com fontes de dados e pesquisas disponíveis online com os seguintes descritores: Educação sexual, educação reprodutiva e programas de saúde da escola.

A população participante da ação era formada por adolescentes e adultos integrantes do EJA que estavam presentes no dia rotineiro de aula. As etapas para a ação foram o planejamento, análise da situação, objetivo do plano, e execução operacional, analisando também os resultados alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A equipe de saúde responsável pela realização da ação na Escola EMEIEF Cecília Estolano Meireles analisou de primeira instância, as demandas e vulnerabilidades da população alvo da ação e estabeleceu os subtemas dentro do tema proposto “educação em saúde na escola”. Os quais foram salientados: educação reprodutiva, abordando a gravidez na adolescência, o início da vida sexual com seus mitos e tabus, o uso de métodos contraceptivos e dignidade menstrual.

Destacando-se também as infecções sexualmente transmissíveis com foco para a sífilis, HIV (vírus da imunodeficiência humana, HPV (papiloma vírus humano) e AIDS, gonorreia e Hepatites sexualmente transmissíveis, trazendo seus principais sinais e sintomas e formas de prevenção das infeções e outras doenças. Ainda foram abordados as temáticas sobre vacinas, sua disponibilidade e uso como forma de prevenção, assim como a realização de testes rápidos como o da sífilis, HIV e hepatites que são disponibilizados pelo SUS nas Unidades de saúde da família.

Os materiais utilizados na execução da ação foram: panfleto informativo sobre as ISTs, camisinhas masculinas e femininas para distribuição, além de materiais demonstrativos para reconhecimento e melhor entendimento como o DIU e outros métodos contraceptivos, o auto teste para HIV, e testes rápidos. Também dispôs de piloto e quadro branco para melhor apresentação das temáticas.

O método explicativo realizado foi o de aprendizagem cooperativa e roda de conversa. Segundo Moura⁵ “as Rodas de Conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo”.

Dessa forma percebeu-se uma maior participação de forma ativa do público ouvinte, com questionamentos, interação e complementação das informações que foram apresentadas pelos profissionais de saúde e estagiários da USF. Ademais, notou-se uma entrega satisfatória

das informações em saúde sobre os temas propostos e boa adesão e satisfação dos estudantes presentes, com a melhoria do acesso e propagação das informações assertivas em educação sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde sexual nas escolas é essencial para o desenvolvimento dos jovens, proporcionando conhecimento sobre prevenção de doenças e a importância do respeito e consentimento nas relações. Estudos indicam que programas de educação sexual contribuem para a redução de comportamentos de risco e promovem o bem-estar dos estudantes¹.

Para potencializar esses benefícios, é necessário que escolas e profissionais capacitados trabalhem de forma integrada, envolvendo também as famílias nesse processo. Ao incluir a educação sexual no currículo, a escola cumpre seu papel de formar cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios da vida em sociedade⁴.

REFERÊNCIAS

[1] UNESCO. Orientações técnicas internacionais sobre educação em sexualidade. Brasília: UNESCO, 2018. Disponível em:
https://search.app?link=https%3A%2F%2Funesdoc.unesco.org%2Fark%3A%2F48223%2Fp0000369308&utm_campaign=aga&utm_source=agsadl2%2Csh%2Ffx%2Fgs%2Fm2%2F4.

Acesso em: 10 Nov. 2024

[2] PIRES, Lucas Pereira et al. CONHECIMENTO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS SOBRE IST/AIDS EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO. In: 16º Congresso Internacional da Rede Unida - Revista Saúde em Redes, v. 10, Supl. 2 (2024) - Editora Rede Unida - DOI: 10.18310/2446-48132024v10nsup2, 2023. Disponível em:

<<https://doity.com.br/anais/16congressointernacionaldaredeunida/trabalho/362075>>. Acesso em: 30 Nov. 2024.

[3] CASARIN, ST, Porto AR. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **J. nurs. health**. 2021;11(2):e2111221998. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998>. Acesso em: 11 Nov. 2024.

[4] BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do

<https://search.app?link=https%3A%2F%2Fbvsms.saude.gov.br%2Fbvs%2Fpublicacoes%2Fdiretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf&utm_campaign=aga&utm_source=agsadl2%2Csh%2Fx%2Fgs%2Fm2%2F4>. Acesso em: 30 Nov. 2024

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/download/18338/11399/39759>. Acesso em: 30 Nov. 2024